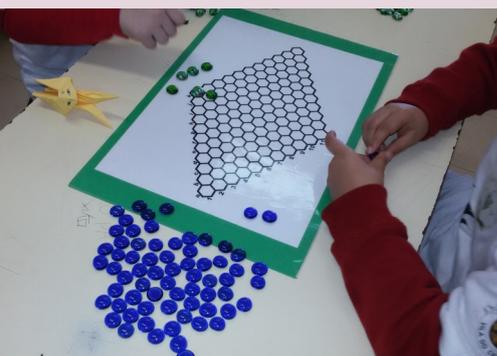




## À DESCOBERTA DA ESCOLA AZUL



## BARCELONA

SERÁ QUE EXISTE LIBERDADE?  
DEBATE NA BIBLIOTECA



CLUBE + DINAMIZA AGRUPAMENTO





Na linha do que tem sido a minha prática ao longo destes quase sete anos, o editorial constitui-se como um exercício de reflexão e de participação cívica.

Nele partirei do particular para o geral, numa análise de caso para daí retirar as necessárias e pertinentes ilações.

A participação do nosso Agrupamento no projeto-piloto Khan Academy, que durante vários meses envolveu algumas turmas com a cuidada coordenação dos seus professores de Matemática, representou uma lufada de ar fresco e um momento de viragem nas metodologias de ensino/aprendizagem, a partir de uma plataforma que disponibiliza recursos educativos (vídeos, jogos, exercícios). Quando bem articulados e dinamizados, estes recursos e ações podem contribuir decisivamente para o sucesso numa disciplina com insucesso crónico, desmitificando a aura negativa que a rodeia e provando que há abordagens e caminhos alternativos, motivadores para alunos e professores, que envolvem também os encarregados de educação numa congregação de esforços e na criação de sinergias que possam contribuir para nos retirar da situação em que nos encontramos.

O recrutamento de turmas / professores para participar no projeto-piloto foi um processo participado, envolvendo as estruturas intermédias do Agrupamento.

Sublinho e agradeço aos docentes que, com sacrifício pessoal e familiar, tiraram ao necessário descanso muito do seu tempo que dedicaram ao projeto, de resto elogiado pelo nosso Diretor - Geral da Educação, pelos representantes da Fundação PT, Educom e FCT da Universidade Nova de Lisboa.

Anseio, num futuro próximo, pelo alargamento do projeto e pelo surgimento de outros.

Em Educação, é preciso ousar, sair da zona de conforto, abandonar as atitudes de oposição sistemática, ter uma visão global do sistema e porfiar, porfiar muito ...

Há que sublinhar que o Plano de Melhoria e o Plano de Promoção do Sucesso Educativo fazem o seu caminho, são monitorizados periodicamente e sê-lo-ão no fim do ano letivo, de modo a habilitar a escola com o conhecimento necessário a uma adequada preparação do próximo ano letivo. É de referir que o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar - Aluno ao Centro - envolve a Câmara Municipal do Cadaval, o Agrupamento e é coordenado pela CIM Oeste, abrangendo todos os concelhos da região Oeste e poderá, em articulação com o nosso plano, constituir uma mais-valia para o enquadramento socioemocional de uma significativa franja de alunos em risco de insucesso e com carências a nível de formação cívica.

Os desafios que temos pela frente são grandes, carecem de atitudes inconformistas, empreendedoras e em rede, sob pena de falharmos (famílias, escolas, autarquias e demais instituições locais), a preparação académica das gerações mais novas e, o que é mais determinante, a incorporação, por toda a comunidade educativa, numa autêntica e tão necessária Educação para os Valores.

*Luís Mendes*

<b>Editorial</b>	<b>2</b>
<b>Entrevista</b>	<b>3</b>
<b>Concurso Nacional de Leitura</b>	<b>4</b>
<b>Canguru Matemático e Clube +</b>	<b>5</b>
<b>Visita de Estudo</b>	<b>5</b>
<b>Atividades na Biblioteca</b>	<b>6,7,9</b>
<b>Textos sobre História</b>	<b>8,13</b>
<b>Semana do Agrupamento</b>	<b>10,11</b>
<b>Visita a Barcelona</b>	<b>12</b>
<b>Eco-Escolas</b>	<b>14</b>
<b>Ambiente</b>	<b>15</b>
<b>JI e 1.º Ciclo</b>	<b>16</b>
<b>Valer ou não valer a pena</b>	<b>17</b>
<b>A educação no Japão</b>	<b>18</b>
<b>Passatempos e Sugestões</b>	<b>19</b>
<b>Patrocínios</b>	<b>20</b>

## A VOZ DOS ALUNOS

Sete anos de revistas foram mostrando, ao longo deste tempo, o quão a escola foi evoluindo, mas acima de tudo o quão nós, «família» do Clube, nos fomos unindo mais em prol de darmos o nosso melhor para este projeto. Foi um ano trabalhoso, com horas livres retiradas a cada um de nós, tudo para uma revista completa, diversificada e sempre positiva.

É desse modo que terminamos este ano letivo, otimistas quanto ao futuro... e aqui fica a prova de que trabalho de equipa leva-nos desde pequenos a enormes feitos!

Boas férias e até à próxima!



*Alguns dos membros do Clube*

## FICHA TÉCNICA

**Revista Escolar - Edição nº 21**

**Junho 2017 - Periodicidade: trimestral**

**Propriedade: Agrupamento de Escolas do Cadaval**

**Direção: Professora Alice Oliveira**

**Colaboradores: Clube de Jornalismo; Ana Nobre, Luís Oliveira, Vivienne Rosário;** Adriana Lucas, Afonso Fonseca, Aida Santos, Alexandre Feliz, Alexandre Graça, Alexandre Lourenço, Ana Moniz, Ana Paula Martins, Cassandra Silva, Catarina Nunes, Célia Baptista, Corina Melo, Daniel Antunes, Diana Neves, Dina Vicente, Edviges Bento, Elsa Rodrigues, Guilherme Alves, Helena Costa, Helga Serra, Íris Pereira, Joana Batista, João Freire, João Rego, Lélia Bem, Manuela Monteiro, Maria - 9ª B, M.ª Celeste Ramalho, M.ª do Céu Lopes, M.ª Dolores Almeida, M.ª Fátima Martins, M.ª Inês Augusto, Maria Luís, Mariana Calisto, Martins Pais Rodrigues, Nélia Prazeres, Paula Quintas, Vanessa

Cunha, Vera Lopes; JI Murteira; turma 3 do JI Cadaval; JI Peral; Escola 1.º Ciclo Sobrena; 6º B; Unidade de Multideficiência

Outros colaboradores: Celina Domingues e Helena Prieto - Bibliotecárias; Tânia Camilo - Bibliotecária da Biblioteca Municipal; Sónia Costa - psicóloga do SPO; Câmara Municipal do Cadaval - dr.ª Teresa Porfírio. Luís Mendes - Direção do AEC.

**Coordenação Editorial: Alice Oliveira**

**Redação:** Clube de Jornalismo, Graça Ochsenberg, Olga Correia, Alice Oliveira, Fernando Pereira

**Revisão:** Alice Oliveira, Luís Oliveira, Vivienne Rosário, Fernando Pereira

**Grafismo e Paginação:** Luís Oliveira e Fernando Pereira

As sugestões e artigos deverão ser encaminhados para o mail:

[jornal@agrupcadaval.com](mailto:jornal@agrupcadaval.com)

### O que o motivou a ser prof. de Educação Física?

Se calhar por ser teimoso. No 2º e 3º Ciclos tive 3 Professores de Educação Física que me ajudaram a ultrapassar um problema de saúde e me mostraram que o facto de ser asmático não me impedia de fazer nada e que, se me sentia revoltado por não conseguir o que os outros miúdos faziam, a solução era simples...Tinha que tentar e tentar e tentar. Por isso, sempre pratiquei Desporto e penso que foi a escolha natural quando chegou a altura de concorrer à Faculdade.

### Qual a modalidade desportiva que mais aprecia?

Como praticante, a que mais gosto desde há uns anos para cá é o Triatlo. É uma modalidade que engloba 3 disciplinas diferentes (Natação, Ciclismo e Corrida) e que por isso obriga a uma diferenciação dos treinos, o que, apesar de a tornar difícil, a torna extremamente interessante, pois tem que haver um trabalho variado. Por outro lado, por ser uma modalidade individual e de resistência física e mental, obriga a uma procura dos limites físicos e psicológicos de cada um, dia após dia.

### Como avalia a motivação dos alunos na disciplina de Educação Física? E na prática de desporto em geral?

Quanto a mim, a pergunta deveria ser “Qual a motivação que o Ministério da Educação dá para os alunos terem motivação para a Educação Física?” ou “Qual a importância que o Ministério dá à Educação Física e por conseguinte como podem os alunos motivar-se para a mesma?”.

Imaginemos uma situação em que uma das disciplinas que hoje são sujeitas a Exame Nacional, passaria a deixar de ser sujeita a Exame Nacional e inclusivamente deixaria de contar para a Média de Acesso à Faculdade. Qual a motivação que os alunos teriam para se empenhar nessa disciplina? Penso que a resposta é clara...

Penso que se podem distinguir 3 tipos de alunos: Os que se empenham em tudo o que fazem, os que se empenham apenas naquilo que lhes interessa e os que não se interessam por nada. Penso que, neste momento, e enquanto não houver alterações neste domínio, apenas se empenham os que pertencem ao primeiro grupo (que são os que têm a postura de vida correta, na minha opinião).

No que diz respeito ao desporto em geral e à Atividade Física, enquanto a política em relação à Área das atividades físicas (Desporto e Atividade Física no Geral) não se alterar e houver um investimento sério nesta área (e não estou a falar de investimento económico/financeiro), a motivação nunca será a que poderia ser. E o mais curioso é que as evidências para a alteração desta política estão à vista de toda a gente (Portugal é o 5.º País com mais crianças obesas, num estudo bastante recente). A ver vamos...

### Se pudesse implementar um projeto na escola, inclusivo e abrangente, o que faria?

Um Projeto inclusivo e abrangente já existe e chama-se ... Educação Física! A Educação Física é extremamente eclética, ou seja, permite a vivência de uma enorme variedade de matérias, desde os Jogos Desportivos Coletivos, às raquetas, passando pelas Atividades Rítmicas Expressivas e

até pelos Jogos tradicionais. Dificilmente haverá alguém que não tenha gosto por uma ou mais matérias abordadas.

Mas se não contarmos com as disciplinas curriculares existe ainda, na nossa escola e em muitas pelo País fora, o Desporto Escolar, que reúne uma série de modalidades, em que os alunos podem treinar ao longo da semana uma determinada modalidade do seu agrado. Enquanto que a disciplina de Educação Física tende a abordar as diferentes matérias pela rama e com uma visão puramente Pedagógica, o Desporto Escolar tem como objetivo a melhoria técnico/tática numa determinada modalidade, com o objetivo de entrar em competições com outras escolas, sempre assente numa base pedagógica.

Os Projetos já existem, falta agora o público-alvo aproveitar a existência de Profissionais da Educação e do Desporto que estão à disposição no horário do Desporto Escolar (ao final da tarde de todos os dias, à exceção da 4.ª feira) para aparecerem e usufruírem desses Projetos.

### Acha que os espaços escolares estão a ser devidamente aproveitados?

No que diz respeito aos espaços escolares desportivos, considero que, em tempo letivo, são bem aproveitados, havendo sempre 1 ou mais Professores a utilizarem-nos com as suas turmas.

No que diz respeito ao aproveitamento por parte dos alunos, aí penso que poderiam ser melhor aproveitados, pois existe espaço para a prática de mais atividades para além do Futebol. A existência de 2 mesas de Ténis de Mesa exteriores no Bloco I aumenta a oferta de espaços para a prática desportiva, que felizmente são bem aproveitados pelos alunos.

### Na sua perspetiva, os projetos desportivos poderão ser utilizados como forma de desenvolver atitudes cívicas e responsáveis nos alunos? Como?

Na minha opinião, os Projetos desportivos não “podem” ser utilizados como forma de desenvolvimento de atitudes cívicas e responsáveis...**têm que ser utilizados para tal.** Não posso conceber um único Projeto Desportivo sério que não desenvolva essas competências. A Prática desportiva, desde a fase de captação até à fase de competição de Alto rendimento, deve assentar sempre em princípios como o respeito pelas regras, pelo adversário, pelo árbitro e até pelo espectador.

É verdade que o que se vê na Televisão ou ao vivo nem sempre mostra um bonito quadro do desporto, mas é fundamental que se ensine aos jovens que começam a praticar uma modalidade qualquer que é fundamental, não só para a prática desportiva, mas também para a vivência social, o respeito por todos os intervenientes e pelas regras vigentes.

### Que conselhos tem para a comunidade escolar, no que diz respeito a uma vida com mais qualidade?

O Conselho é simples: Descubram uma Atividade Física de que gostem, pratiquem-na, tenham uma boa alimentação e usufruam da vida com os amigos.

*O Clube de Jornalismo agradece a disponibilidade do Professor Alexandre Feliz.*



Agradecemos este magnífico livro interativo feito com feltro e muito amor, que nos foi oferecido pela Sofia—“Desastre da Sofia”. Conseguimos interagir com as crianças através da grande qualidade das sugestões de trabalho que o livro nos proporciona. Obrigado, Sofia, por nos ajudar a fazer a diferença.

**Unidade de Multideficiência**



### O AMOR BATEU À PORTA DA UNIDADE

No dia 14 de Fevereiro, os alunos da Unidade de Multideficiência festejaram o dia dos namorados, partilhando com a comunidade educativa mensagens de amor e amizade, porque a amizade é um amor que nunca morre. E com o amor no ar fizemos bolinhos de amar!



### XI Concurso Nacional de Leitura - fase regional

Na tarde do dia 10 de maio, a nossa escola foi “inundada” de alunos e professores acompanhantes para participarem na fase regional do 11.º Concurso Nacional da Leitura, uma iniciativa da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas e do Plano Nacional de Leitura.

O nosso Agrupamento foi representado pelas alunas do 9.º B, Beatriz Azevedo, Maria Nunes e Margarida Martins.

Esta fase do Concurso Nacional de Leitura foi organizada pela Câmara Municipal do Cadaval, através da Biblioteca Municipal e contou com a colaboração do Agrupamento de Escolas do Cadaval.

A prova escrita foi realizada no bloco IV e a prova oral no anfiteatro dos Bombeiros Voluntários da Cadaval, após um lanche oferecido pela CM Cadaval, durante o qual se celebrou o 11.º aniversário do Concurso com um belo bolo.

A prova oral foi um momento solene, mas descontraído, que contou com a presença de Rodolfo de Castro, “o pior contador de histórias do mundo”, como se intitula o artista convidado, para fazer a apresentação da prova e animar a plateia com as suas divertidas histórias. Estiveram presentes personalidades importan-

tes representando as instituições envolvidas neste concurso a nível nacional e local, tais como o Sr. Delegado Regional de Educação, o Dr. Francisco Neves, o Dr. Manuel Fernando Gonçalves, do PNL, a Dr.ª Margarida Oleiro, a Dr.ª Vera Oliveira e a Dr.ª Maria João Guerreiro, da DGLAB, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Bernardo Nunes, e a Sr.ª Vice-Presidente, a Dr.ª Fátima Paz. Esteve ainda presente o nosso Diretor do Agrupamento, o professor Luís Mendes.

Para compor o júri da prova foram convidadas a Professora Isabel Pereira, autora de vários romances e poesia, a arquiteta Joana Botelho, presidente da *Associação Gritos da Minha Dança* e a poetisa Maria João Cantinho, que nessa dia recebeu o Prémio Literário Glória de Sant’Anna. No final da prova, todos os participantes receberam um presente, cortesia da Autarquia.

Para participar neste concurso, os concorrentes leram, para além de poemas selecionados de autores portugueses, duas obras: *Eu sou Malala*, uma obra de carácter biográfico escrita pela própria Malala Yousafzai em colaboração com uma jornalista britânica, Cristina Lamb, e *O Princípio da Noite*, de Tiago Patrício. Às nossas três representantes, o Agrupamento ofereceu as obras de leitura como prémio.

Damos os parabéns às nossas representantes.

*Tânia Camilo (Biblioteca Municipal) e Helena Prieto*

### Agradecimentos

Gestos de carinho e delicadeza fazem-nos sentir que há alunos especiais na forma de ser. Os alunos da UAEM agradecem a oferta dos alunos do Curso Profissional de Comércio e Gestão de Equipamentos Informáticos, de uma marquesa.



## Canguru Matemático sem fronteiras

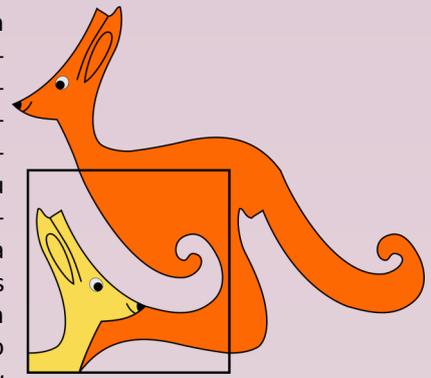
No dia 16 de março, realizou-se o concurso *Canguru Matemático 2017*, em diversas escolas do Agrupamento. Os alunos aderiram com entusiasmo e motivação, tendo sido realizadas as provas de todas as categorias existentes no Agrupamento. O concurso é anual e consiste numa única prova (questionário de escolha múltipla de várias questões de dificuldade crescente), realizada ao nível nacional, com inscrição realizada pelas escolas.

Os alunos do Agrupamento participaram nas 8 Categorias existentes, e de acordo com as idades dos alunos. Foram já apurados os três vencedores do Agrupamento (de acordo com a tabela abaixo). Resta esperar pela tabela qualificativa nacional.

**PARABÉNS A TODOS OS VENCEDORES BEM COMO A TODOS OS PARTICIPANTES!!**

O Concurso *Canguru Matemático* contribui para a popularização e promoção da matemática nos jovens. O Concurso é para TODOS os alunos! Não existe uma seleção prévia.

A Associação Canguru sem Fronteiras é uma associação de carácter internacional que reúne personalidades do mundo da matemática de 55 países. O seu objetivo é promover a divulgação da matemática elementar por todos os meios ao seu alcance e, em particular, pela organização anual do Concurso *Canguru Matemático sem Fronteiras*, que tem lugar no mesmo dia em todos os países participantes. Pretende-se, deste modo, estimular e motivar o maior número possível de alunos para a Matemática e é um complemento a outras atividades, tais como as olimpíadas. Em Portugal, a organização deste concurso está a cargo do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra com o apoio



da Sociedade Portuguesa de Matemática.

*Helga Serra*  
(Texto com supressões)

Categoria	1.º LUGAR	2.º LUGAR	3.º LUGAR
Mini-Escolar I (2.º ano)	Dimitri Crianh, 2.º6	Cristina Santos, 2.º5	Rudi Nobre, 2.º8
Mini-Escolar II (3.º ano)	Gabriel Ramos, 3.º8	Eva Caetano, 3.º8	Martim Calisto, 3.º7
Mini-Escolar III (4.º ano)	Gonçalo Fonseca, 4.º10	Camila Lé, 4.º10	Alice Coelho, 4.º9
Escolar (5.º e 6.º anos)	David Serafim, 6.ºB	Santiago Batista, 5.ºB; Tomás Duarte, 6.ºC	João Félix, 5.ºA
Benjamim (7.º e 8.º anos)	Bernardo Oliveira, 7.ºC	João Freire, 7.ºB	Lara Agostinho, 7.ºF
Cadete (9.º ano)	Daniela Delgado, 9.ºC	Diogo Braga, 9.ºB	Tiago Santos, 9.ºC
Júnior (10.º e 11.º anos)	Cristiano Santos, 11.ºA	Fátima Champsj, 11.ºB	Hélder Lucas, 11.ºB

## Visita de estudo à Capital

No passado dia 16 de março de 2017, a turma do 10.ºC do Curso Científico Humanístico de Línguas e Humanidades realizou uma visita de estudo no âmbito das disciplinas de História e Filosofia.

Visitámos a exposição de Arte Contemporânea do Museu Coleção Berardo e realizámos uma visita guiada ao Castelo de São Jorge. Por fim, conhecemos também um pouco da zona histórica da Capital.

Foi uma visita interessante e enriquecedora, uma vez que nos permitiu ir ao encontro do programa de cada disciplina de uma forma mais dinâmica, conhecendo técnicas e artistas no que diz respeito à Arte, mas também pudemos conhecer a história do Castelo de São Jorge.

*Joana Baptista e Mariana Calisto -10.ºC*

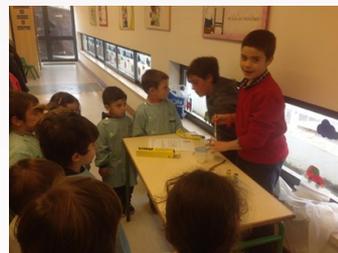


**O Clube +**, entre outras atividades realizadas, destaca as visitas ao JI e ao lar da Santa Casa da Misericórdia, pois fomos muito bem acolhidos e as atividades foram do interesse da comunidade e também do próprio Clube.

Dinamizámos, durante os três períodos letivos, ateliês científicos, teatros, jogos, danças, cantares que foram momentos inesquecíveis de alegria.

Para o ano estamos cá outra vez! J Viva o Clube +!

*Diana Neves, Maria Inês Augusto, Daniel Antunes, Guilherme Alves e João Freire, 7.ºA e 7.ºB*



**Escola Secundária do Cadaval**  
2017-2018  
Ensino Secundário Regular  
Cursos Científico Humanísticos

**Línguas e Humanidades**  
**Ciências Socioeconómicas**  
**Ciências e Tecnologias**

**INFORMA-TE!**

**OFERTA FORMATIVA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CADAVAL**  
**CURSOS PROFISISONAIS:**  
**Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes**  
**Técnico de Restaurante / Bar**

## Será que existe Liberdade?

Uma experiência para os alunos mais velhos que foi muito apreciada pelos mais novos. Um debate sobre a liberdade que agora temos e que foi conquistada com a revolução que mais marcou a História de Portugal no tempos modernos – 25 de Abril.

Com as turmas que aceitaram o convite, nas tardes de 24 e 27 de Abril, na biblioteca, Vivienne dinamizou o debate de ideias sobre o que é a liberdade e como foi conquistada, com a assistência técnica da Gabriela Emídio e do Luís Oliveira.

Depois de uma apresentação sobre a Revolução do 25 de Abril, que os mais novos apenas conhecem dos livros de História, veio um jogo de associação de ideias para iniciar o debate. Os alunos associaram e discutiram as suas ideias relacionadas com LIBERDADE e os mais pequenos escreveram um pequeno poema a partir das letras da palavra.

Expressando opiniões, construiu-se conhecimento e esclareceu-se conceitos, criando momentos de partilha que se revelaram bastante enriquecedores para todos os intervenientes.

### Alunos ensinam alunos

Quando a Vivienne Rosário me abordou com esta proposta, fiquei encantada com a sua iniciativa e com o enfoque em debater um tema tão querido aos alunos, mas simultaneamente tão controverso:

O que é a liberdade e como a conseguimos alcançar?

Este debate pretendia esclarecer esta questão e abordá-la de diversos pontos de vista, partindo de um acontecimento histórico muito marcante na História Moderna do nosso país, a revolução do 25 de Abril. Nos diversos momentos de debate, onde, a nosso convite, participaram quatro turmas, foram partilhadas ideias com a ajuda de um jogo de associação de palavras que os alunos explicaram, dando assim a conhecer as suas opiniões e motivando o diálogo.

Nesta dinâmica, Vivienne e todos os alunos e docentes, com as suas intervenções, abordaram o tema de uma forma muito rica e proveitosa para todos, trocando experiências e conhecimentos que lhes foram transmitidos por gerações mais velhas ou que experienciaram em primeira mão.

Num debate, todas as opiniões são ouvidas. Não há certo, nem errado. Apenas perspectivas sobre o tema que são comentadas, avaliadas, desconstruídas, faladas, pensadas. E, neste vai e vem de partilhas, construiu-se conhecimento válido e um pouco mais esclarecido.

Parabéns, Vivienne!

*A PB da BE1, Helena Prieto*

### Aos meus companheiros de jornada do Clube de Jornalismo, ao longo de vários anos:

Foi um enorme prazer ter convivido e trabalhado convosco, trocado conversas sérias e divertidas, pensamentos, reflexões...

Aprecio em cada um de vós a pessoa, a honestidade, a seriedade, o empenho, a curiosidade, o espírito crítico e de sacrifício, o humor...

Obrigada a todos pela vossa companhia, pela individualidade de cada um!

É meu desejo que esta experiência de trabalho e convívio dê a cada um dos alunos-companheiros do Clube a motivação para prosseguirem estudos e trabalhos que apreciem. Não se resignem! Lutem pelos vossos sonhos, hoje e sempre!

Desejo-vos um percurso de vida feliz, motivados para encontrar o vosso lugar na sociedade e contribuírem para o avanço da mesma.

Muitas, muitas felicidades para todos! Bem-hajam! :)

*Alice Oliveira*



Será que existe Liberdade  
DEBATE NA BIBLIOTECA  
COM VIVIENNE ROSÁRIO



24 e 27 de ABRIL

### Madalena Formigo na Biblioteca

No dia 21 de abril, recebemos a escritora, poetisa e cantora Madalena Formigo que nos veio falar sobre a sua recente obra literária, *Os Tempos Antes das Almas*. Falou sobre o seu livro, acentuando valores como a defesa da paz, o respeito pela diferença, o direito de escolha e de sermos nós próprios. Aqui ficam algumas das opiniões dos alunos que lá estiveram presentes.

«Eu aprendi que não se precisa de ser velho para escrever.»  
João Rego, nº14



«Adorei, principalmente, a sua maturidade, a sua forma de ver o mundo, a sua idade, porque é raro ver uma adolescente já escritora com obras já lançadas.»

Alexandre Graça, nº1

«O que mais me surpreendeu na escritora Madalena Formigo foi a maneira de ela falar, tem uma voz “brutal”, espantosa. A Madalena transmite-nos uma paz espiritual, e é uma pessoa simpática acima de tudo.»

Cassandra Silva, nº 2

### NÃO FAZ MAL SER DIFERENTE!

Mais uma vez, a BE2 veio até à Unidade de Apoio à Multideficiência, no dia 2 de maio de 2017, para uma animada Hora do Conto, que a todos trouxe muita cor e alegria.

Desta vez, com o livro de Todd Parr, em que ele nos diz e demonstra com muita graça que **NÃO FAZ MAL SER DIFERENTE!**

**Diferentes somos todos e por isso mesmo tão únicos e especiais!**



*A PB da BE2, Celina Domingues*



## Semana da Leitura na Biblioteca

27 de março



A Semana da Leitura iniciou-se neste dia com um ateliê de música e pintura, onde participaram as turmas do 5.º B, C e E, que, sob a orientação da professora Edviges Bento, apresentaram o poema “Cantar de Amigo”, de Fernanda Botelho, cantado e

musicado, à Dr.ª Joana Botelho, neta da escritora, à Dr.ª Marta Bernardino e à Ana Carvalho, colaboradoras do Projeto que integra a Casa-Museu Fernanda Botelho e que dinamizaram o ateliê de música com pintura ao som do **Requiem** de Mozart. Os alunos desenharam a música e objetos alusivos ao processo de escrita intimamente relacionados com a vida e obra da escritora Fernanda Botelho: um candeeiro, a sua caneta preferida e uma caixa tinteiro. Estas atividades lúdicas e formativas contribuíram para um momento educativo e uma experiência de valor.

Os seus trabalhos serão expostos ao público no terceiro período, no átrio do bloco I.

*Edviges Bento e Helena Prieto*

### NOITE NA BIBLIOTECA - SARAU DE POESIA

28 de março

Uma aula diferente, um momento de partilha, divertido e bem disposto foi a proposta da biblioteca para os alunos do Curso de

Educação e Formação de adultos básico e secundário, pós-laboral e sua equipa de formadores.

Nesta visita, os alunos foram convidados a descobrir a biblioteca. O que fizeram:

Participaram nas Folhas Poéticas da Árvore da Poesia, contribuindo com várias folhinhas onde escreveram alguns versos de poetas portugueses e outros de sua autoria.

Descobriram os livros e a sua organização baseada na CDU através de desafios - arrumar um livro no seu lugar certo; localizar recursos através de jogos de pistas; e partilharam opiniões sobre os livros selecionados pelos grupos.

Visitaram a exposição itinerante “Fernanda Botelho”, ficando com um vislumbre da vida e obra desta Escritora.

Por último, declamaram e cantaram poemas célebres da poesia portuguesa, e, a terminar este sarau, o formando Diogo Ferreira interpretou o famoso fado **Lisboa Menina e Moça**.

Ficou a promessa de mais uma aula diferente, noutra noite na biblioteca ... da Casa-Museu Fernanda Botelho (Vermelha)

A todos foi oferecida uma recordação – um marcador de livros desenhado por Marta Bernardino alusivo à obra da referida Escritora.



*Maria do Céu Lopes, Paula Quintas e Helena Prieto*

### 23 DE ABRIL - DIA INTERNACIONAL DO LIVRO

Para comemorar o Dia Internacional do Livro, a BE 2, a convite das docentes desta escola, apresentou na EB1/JI de Chão do Sapo, uma sessão de animação da leitura da obra *As Cozinheiras de Livros*, de Margarida Botelho.

Com os ingredientes indispensáveis: letras, imagens, sinais de pontuação, ... mas sobretudo com o tempero da imaginação, todos gostaram de “cozinhar” esta engraçada história que a autora nos dá a saborear. E não é que estava mesmo deliciosa?!

#### A BE 2 CONTA O 25 DE ABRIL...

No âmbito do projeto “Os maiores lêem aos mais pequenos”, as turmas do 4.º ano da EB1/JI do Cadaval prepararam, com o apoio da BE2, uma sessão sobre o 25 de Abril para toda a escola, baseada na leitura do conto de Manuel António Pina “O Tesouro”. Também os alunos do 2.º e 3.º anos



participaram com a leitura de alguns poemas sobre o tema.

Foi uma forma animada e bastante participada de falar às crianças sobre a história do nosso país, refletindo também sobre o valor deste tesouro que é a liberdade!

#### SEMANA DA LEITURA NA BE 2 - “O PRAZER DE LER”

De 27 de março a 4 de abril, decorreu com grande animação a Semana da Leitura na nossa BE 2.

Recebemos com grande alegria e entusiasmo o grande contador de Contos Tradicionais Portugueses, António Fontinha, que a todos divertiu, divulgando os contos da nossa tradição oral, património cultural que a todos nós pertence e ao qual devemos dar o devido valor.

Estas sessões realizaram-se na BM do Cadaval, na BE 1 e em outras EB1/JI do Agrupamento, com grande agrado de maiores

e mais pequenos.

Decorreram também na BE 2 várias Horas do Conto muito apreciadas, dinamizadas por familiares de alunos, que quiseram partilhar com as nossas crianças o seu prazer de ler, respondendo assim ao convite feito pela PB, e que constituíram excelente motivação e incentivo para a leitura e escrita.

*A P.B., Celina Domingues*



OFERTA FORMATIVA  
DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DO CADAVAL

CURSOS PROFISISONAIS:

Técnico de Informática - Instalação  
e Gestão de Redes

Técnico de Restaurante / Bar

## Palestra com Ana Necho-D. Maria I, a Piedosa - 31 de março

Ana Necho, investigadora e atualmente a ultimar a sua dissertação de doutoramento, veio partilhar com os alunos do 11º B e 12º B a sua experiência e o resultado do seu primeiro trabalho de investigação publicado: “A Melancolia do Poder: Representações e Imagens de D. Maria I, a Piedosa (1734 – 1799)”.

D. Maria I foi a primeira Rainha de Portugal a governar o País. No seu percurso governativo, designado por “depressão crónica”, deixou-nos um importante legado cultural, a Academia das Ciências, e foi uma grande mecenas. Também criou a Casa Pia e mandou construir a Basílica da Estrela, em Lisboa. Foi uma rainha muito querida

*Vale a pena recordar a velha Escola do Estado Novo, através do retrato traçado por duas alunas do 9.º ano, que terão recorrido ao testemunho de personagens vivas. Era um tempo em que a disciplina, o currículo, o exercício da autoridade, bem como o espaço de aprendizagem eram bastante diferentes.*

### Uma jovem rapariga durante o Estado Novo de Salazar

“Estimado Diário,

Hoje foi um longo dia... Acordei às 7h, como habitual. Vesti a minha velha saia e a minha blusa gasta e fui à cozinha tomar o pequeno-almoço: café com leite e pão torrado nas brasas com os restos do toucinho do jantar de ontem.

Saí de casa às 8h, e segui para a escola. Vivo numa pequena casa rural, muito longe das aldeias e da minha escola em Vila Verde dos Francos, a qual frequento há 4 anos – estou na 3.ª classe. O caminho que percorremos até à escola é tão lamacento e complicado, que falto muitas vezes por não conseguir fazer o percurso. Mas eu adoro a escola, e a professora também!

Ah, a professora... Infelizmente, este é o último ano da professora na nossa escola – ela vai passar a ensinar meninos noutra escola, mais perto da casa dela. No próximo ano, virá uma professora nova, mas sei que não vou gostar dela. Por isso, pretendo desistir da escola e ir trabalhar no campo. Afinal, sempre o terei de fazer,



### Biografia de Salgueiro Maia

Comemorar Abril é relembrar Salgueiro Maia, “o homem certo, no sítio certo, no dia certo.”.

Fernando José Salgueiro Maia nasceu a 1 de julho de 1944 em Castelo de Vide. Era filho de Francisco da Luz Maia e Francisca Silvéria Salgueiro. Viveu em Coruche, onde frequentou a escola primária de São Torcato e mais tarde foi para Tomar. Aos 16 anos, a família instala-se em Pombal, o que leva Salgueiro Maia a frequentar o ensino secundário em Leiria. Após frequentar a Academia Militar em Lisboa, onde entrara em 1964, e a escola prática de cavalaria onde fez o tirocínio, integrou a 9.ª companhia de comandos e parte para o norte de Moçambique, para a guerra colonial. O seu desempenho valeu-lhe a promoção a capitão em 1970. Em julho de 1971 embarca para a Guiné e regressa a Portugal em 1973, sendo colocado na escola prática de cavalaria de Santarém. Nesse ano iniciaram-se as reuniões clandestinas do movimento das forças armadas e Salgueiro Maia integra, como delegado de cavalaria, a comissão coordenadora do movimento. Na madrugada de 25 de abril de 1974, comandou a coluna de blindados das tropas revolucionárias de Santarém até Lisboa, tornando-se uma das figuras chave do golpe militar. Ficou célebre o seu discurso durante a parada na escola prática de cavalaria (Santarém): “Meus senhores, como todos sabem, há diversas modalidades de estado. Os estados socialistas, os estados capitalistas e o estado a que chegámos. Ora, nesta noite solene, vamos acabar com o estado a que chegámos! De maneira que, quem quiser vir comigo, vamos para Lisboa e acabamos com isto. Quem for voluntário, sai e forma. Quem não quiser sair, fica aqui!”. Na capital, tomou os ministérios no Terreiro do Paço e ao final da tarde o Quartel da Guarda Nacional Republicana no Carmo, onde estava refugiado o

do povo e extremamente devota. Viveu tempos difíceis, numa Europa em transformação, originando a Revolução Francesa e, consequentemente, o fim do poder absoluto.

Agradecemos esta lição de História e de história de vida, pois o exemplo de Ana Necho é motivador para os nossos alunos, especialmente para os que irão iniciar um novo capítulo da sua vida – os estudos universitários.

Agradecemos também ao Museu Municipal do Cadaval por ter proporcionado esta oportunidade.

*Nélia Prazeres e Helena Prieto*

eventualmente!

Cheguei à escola e, às 9h, entrámos na sala de aula, cantámos o Hino Nacional, e encarámos com as fotografias de Salazar e Carmona, e claro, o crucifixo católico, na parede.

Todas as quarenta de nós nos sentámos para começar as aulas. Tirei os meus cadernos e a minha ardósia da mochila, enchi a caneta com tinta, e trabalhei arduamente - não queria eu que a professora me desse reguadas por não saber responder às perguntas!

No entanto, chegadas as 12h, e com elas a hora de almoço, pude divertir-me. Almoçámos todas lá fora, em pé, pão com queijo ou ovos. Depois, cantámos, dançámos, saltámos à corda e jogámos ao lenço, sempre separadas dos rapazes.

Voltámos à sala para mais algumas horas de problemas, ditados e redações, até acabarem as aulas, às 15h. Regressei a casa juntamente com a Maria Irene, a Isabel Mónica e a Matilde. Como estava um calor infernal de verão, sentámo-nos à sombra de uma oliveira para conversar e brincar.

Quando cheguei a casa, eram já horas de jantar. Fiz os trabalhos de casa – as contas e redações de sempre –, e deitei-me às 21h.

Joaquina Vitorino, 8 de Junho de 1945”

*Trabalho realizado pela aluna Maria, do 9º B*

então chefe do governo, Marcelo Caetano, que entrega a pasta do governo a António Spínola “... para o poder não cair na rua”. Durante todas as operações, Salgueiro Maia esteve em contacto com o comando operacional do movimento revolucionário situado na Pontinha (Otelo Saraiva de Carvalho). Os momentos de maior tensão do golpe militar, da revolução dos cravos, foram protagonizados e resolvidos por Salgueiro Maia. O primeiro foi o encontro com o destacamento de blindados até então obediente ao governo, à ditadura, resolvido quando estas tropas tomaram posição ao lado dos revoltosos. O outro ocorre quando o capitão mandou abrir fogo sobre a parede exterior do Quartel da GNR. Após a revolução, regressa à escola prática de cavalaria, é transferido para os Açores, e em 1979 volta a Santarém onde fica a comandar o presídio militar. Retorna à escola prática de cavalaria em 1984. Licenciou-se em ciências políticas e sociais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas em Lisboa. Recusou sempre todas as honrarias e cargos que o regime democrático lhe quis atribuir: membro do conselho da revolução; adido militar numa embaixada à sua escolha; governador civil do distrito de Santarém; pertencer à casa militar da presidência da República. Foi promovido a major em 1981, e posteriormente, a tenente-coronel. Recebe a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade a 24 de setembro de 1983 e, a título póstumo, o grau de Grande-Oficial da Ordem de Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, a 28 de junho.

Morre a 4 de abril de 1992, no Hospital Militar de Belém.

*Profªs Graça Ochseberg e Manuela Monteiro*

*(Projeto de articulação curricular HGP e Português, 6.ºB)*

### 3 de Abril

Uma surpresa... agradável, um atelier de escrita criativa e desenho... um conto lido e ouvido com atenção.... Momentos de inspiração pela música, pelo ambiente criado com os objetos expostos, os livros e muita imaginação dos nossos escritores ... Uma manhã, uma aula diferente.



Rica de experiências e de histórias na junção das múltiplas artes envolvidas- música, pintura, desenho, escultura, leitura, escrita criativa.

Uma visita ao mundo íntimo da escritora Fernanda Botelho – a sua casa e o seu jardim - guiada pela sua neta, Joana Botelho, assistida por Marta Bernardino, ambas formadas em arquitetura. Um espaço repleto de magia, onde cada objeto conta uma história. E entre as histórias verdadeiras e imaginárias foram surgindo as histórias dos nossos alunos, motivadas pela curiosidade, pelo estranho ou exótico, pela surpresa que era cada objetivo a descobrir – um chapéu, um candeeiro, uma fotografia, um livro, uma máquina fotográfica, um quadro, um macaco de peluche ... e tantos outros que prendiam o olhar.

O piano atraiu as atenções, a piscina seduziu o olhar, a casa foi um espaço a descobrir, o jardim outro a explorar. E o tempo correu veloz. A manhã terminou deixando a memória de uma boa experiência.

Agradecemos às nossas simpáticas anfitriãs a simpatia com que nos receberam e à atividade divertida que nos prepararam.

Agradecemos à Maria Casquinha, que nos leu de forma soberba um conto de Fernanda Botelho.

Depois de a ouvir olhamos para os insetos no campo de outra forma...

*Helena Prieto e Dorcas Almeida*

### TEXTOS E ILUSTRAÇÕES DOS ALUNOS CONCURSO LITERÁRIO

#### 1.º LUGAR

Era uma vez uma menina que se chamava Maria. Ela adorava livros e histórias e tinha uma biblioteca cheia de livros fantásticos. A Maria tinha o grande sonho de ser escritora.

Um dia, Maria acordou inspirada, pegou num lápis e começou a escrever uma bela história. Quando Maria acabou de escrever a história, mostrou-a a uma amiga chamada Ana. Quando a Ana leu a história da Maria, disse:

- Que bela história!

- Obrigada!- agradeceu a Maria.

Tu podias escrever a tua história num concurso literário que vai haver daqui a sete dias.

- Boa ideia, quem é que vai ser a apresentadora do concurso?

Será a grande escritora Fernanda Botelho!

Eu adoro a Fernanda Botelho. Vou já inscrever-me nesse concurso.

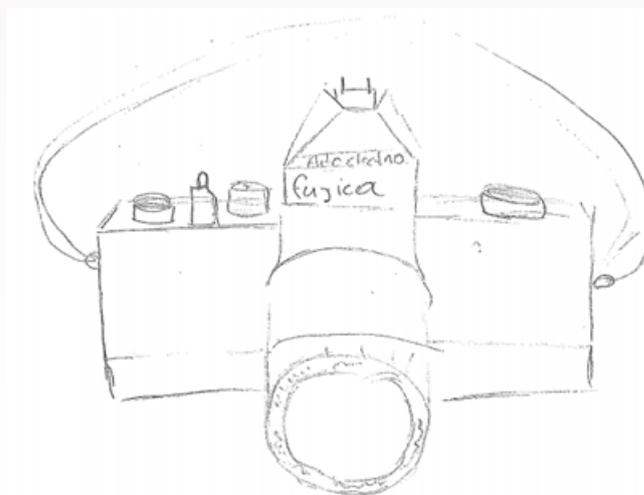
.....

Todos os concorrentes estavam muito nervosos para saber qual deles seria o vencedor. Pouco tempo depois, Fernanda Botelho disse que o vencedor do concurso era a Maria.

Maria ficou muito feliz e adorou o prémio que recebeu.

O prémio era um retrato seu.

*Catarina Nunes, nº 4, 5.º D*



#### 2.º LUGAR

Era uma vez os objetos de Fernanda Botelho. Quando ela morreu, os seus dois objetos, o chapéu de Fernanda Botelho e o candeeiro da Fernanda Botelho ficaram tão tristes que começaram a falar:

- Coitada. - chorou .

- Pois é, coitada!- chorou .

- Mas também ela já era velhinha.

- Como nós nos velhos tempos.

- O quê ?

- Sim, quando tu quase morreste, candeeiro.

- Pois foi, quando me compraram e me deixaram cair no aquário dos peixes .

*Alexandre Lourenço*

#### 3.º LUGAR

##### O chapéu

Era um vez um chapéu preto e velho com uma rede também preta. O seu tecido já estava todo estragado. O chapéu estava assente sobre uma base preta, com umas penas pretas no fim. O chapéu estava a ser utilizado por uma escritora muito conhecida como Fernanda Botelho. A escritora utilizava muito este chapéu, era o seu preferido. O chapéu veio de um país muito esquisito chamado Suíça, muito conhecido por causa dos seus canivetes.

O chapéu tinha um segredo mas ninguém sabia nem sua senhora, mas um dia ela conseguiu descobrir o seu segredo. O segredo era que ele falava. Então eles falaram muito, até o chapéu lhe dava ideias para as suas histórias. E eles viveram felizes para sempre.

*Afonso Fonseca*

#### 3.º LUGAR

##### Livro dos Países e os Livros

Há muitos, muitos anos, quando fui a África de avião, num dia de tempestade, estava muito frio.

Cheguei no dia 20 de abril, estava sol; fiquei na casa da de uma amiga chamada Luísa. Nós éramos muito amigas.

Nós fomos a uma biblioteca antiga e encontrei um livro antigo com coisas muito interessantes sobre coisas antigas e artefactos.

Fiquei curiosa e fui escrever uma história sobre ele. Eu voltei lá outra e outra vez li o livro muitas vezes até que o senhor me ofereceu o livro.

Fiquei tão contente! Tinha uma nova inspiração para as minhas histórias.

*Íris Pereira 5.ºD N.º9*

##### Menção honrosa

Uma vez, numa bela manhã, eu acordava virado para a janela com o bater do sol muito forte. Pensava eu como é que um dia sairia daqui a viajar pelo mundo, e aí eu pensei:

-E se eu pedisse aos meus pais para viajar.

Não custa tentar.

Quanto lhes perguntei, eles responderam que podia, mas com juízo. Parti em descoberta do mundo. E levei a máquina fotográfica para guardar recordações. Visitei o Big Ben em Londres, a Torre Eiffel...

Esta máquina servia para [tirar] recordações muito interessantes.

Foi esta a minha história.

*Martins Pais Rodrigues*

## Semana do Agrupamento de Escolas do Cadaval 29/03/2017 a 04/04/2017

Numa iniciativa conjunta envolvendo os Departamentos de Pré-Escolar, Primeiro Ciclo, Línguas, Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais, Expressões e Educação Especial, e os professores dos respetivos Grupos Disciplinares, as Bibliotecas Escolares, a Direção do Agrupamento, o Serviço de Psicologia e Orientação, a Câmara Municipal do Cadaval, a CLDS, a CPCJ, a GNR, a Eco-Escola e a empresa ValorSul, foi dinamizada a Semana do Agrupamento, com múltiplas atividades, de que destacamos:

### Desporto Escolar

À Descoberta da Escola Azul

Mercados Escolares

Feira do Livro

Visitas de estudo

Campeonatos e torneios

Sessões de esclarecimento e palestras

Contadores de histórias

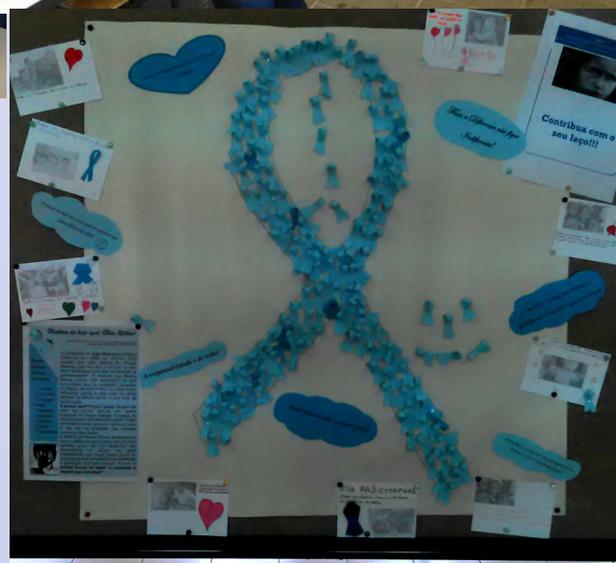
Feira do Emprego

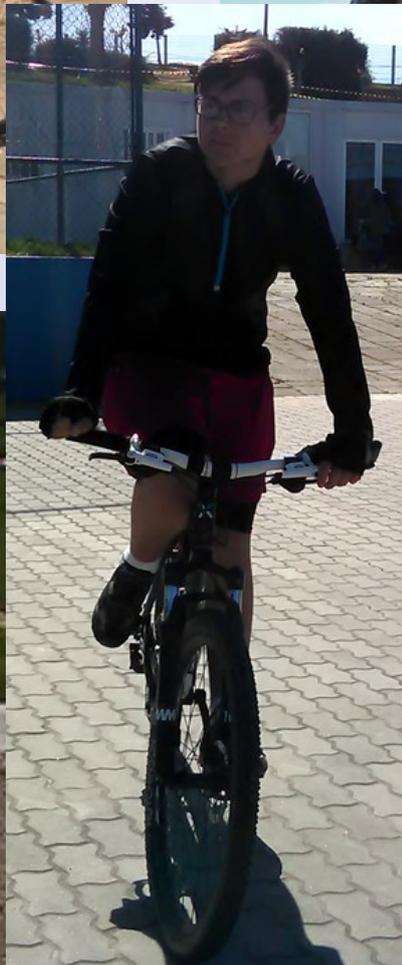
Aula de Dança

Academia dos Patins

Lançamento de balões

Exposição de Trabalhos





## Visita de estudio a Barcelona



Durante cinco días, del sábado 22 de abril al jueves 27 de abril, cuarenta y dos alumnos y alumnas de nuestra escuela, acompañados de los profesores Vera Lopes, Rosette Ventura, Cristina Simão, Fernando Pereira y de la asistente operacional D. Fernanda Dias, han disfrutado de su deseado viaje a Barcelona.

El viaje se ha desarrollado en un excelente ambiente de convivencia y de buenas relaciones entre todo el alumnado y entre los alumnos y los profesores. Ha predominado el buen comportamiento y educación, la participación en todas las actividades, la puntualidad, el respeto entre todos y

las ganas de pasárselo bien a través de una sana diversión.

Tras doce largas horas en bus, llegamos a Salou, donde estaba nuestro centro de "operaciones", el Hotel "Oasis Park". El primer día tocó divertirse en el parque de atracciones de **Port Aventura** donde la adrenalina se dispara a niveles extremos. Disfrutamos de sus atracciones y sus espectáculos en un día cargado de emociones. Al final del día, cansados pero felices, nos fuimos para una cena maravillosa en el hotel.

El segundo día salimos para Barcelona donde empezamos un intenso día con un paseo por **la Rambla**, que conecta la Plaza de Cataluña con el mar. A lo largo de sus 1,3 kilómetros, encontramos muestras arquitectónicas de diferentes estilos, si bien lo más destacable de esta zona es su actividad, siempre repleta de turistas, artistas callejeros y numerosas terrazas en las que tomar algo y disfrutar del ambiente. Salimos para visitar la "**Boquería**", un mercado que se encuentra cerca de las Ramblas. En este mercado se puede comprar productos regionales y frescos. El mercado es muy famoso y una atracción turística. Algunos de nosotros tapeamos por allá, ¡fenomenal! Llegamos al puerto antiguo (plaza Portal de la Paz), donde se ubica la célebre **estatua de Cristóbal Colón** y nos quedamos cerca del mar esperando el autobús para ir a **Montjuïc**. El museo que más destaca es el **MNAC (Museo Nacional de Arte de Cataluña)**, situado en un majestuoso edificio construido para la Exposición Universal de 1929. No lo conseguimos visitar pues estaba cerrado. Pasamos por la **Fundació Miró**, un edificio concebido por el artista y que es el hogar de la mayor parte de su trabajo, y fuimos a visitar el **Estadio Olímpic de Montjuïc**, que fue construido originalmente en 1929 y fue el estadio principal para los Juegos Olímpicos. También cuenta con el museo de los Juegos Olímpicos. Partimos para Salou donde, después de una fantástica cena en el hotel, salimos para conocer la playa y conocer la movida de la noche en los bares. ¡Nos quedamos encantados!



El día siguiente fue dedicado a Gaudí. Primer, el **Park Güell**, un parque público con jardines y elementos arquitectónicos situado en la parte superior de la ciudad, concebido por Güell y Gaudí; después, la **Sagrada Família**, una basílica católica diseñada por el arquitecto Antoni Gaudí, es su obra maestra, y el máximo exponente de la arquitectura modernista catalana. Iniciada en 1882, todavía está en construcción. Después del almuerzo y de un rato para compras en **paseo de Gracia**, una de las avenidas principales de Barcelona, pasamos por la **Casa Milá** (conocida como La Pedrera debido a su rústico aspecto pétreo) un sorprendente edificio

1912. El peculiar edificio, tud artística de Gaudí en tos de la ciudad condal. Batlló, la **Casa Batlló** es tectura modernista de un mito del arte y la he ta la Plaza de Cataluña i para contento de mu-



modernista creado por Gaudí entre los años 1906 y situado en el céntrico Paseo de Gracia, refleja la pleni-un momento en el que trabajaba en diferentes proyec- Construida entre 1904 y 1906 bajo el encargo de Josep la obra maestra de Gaudí, una pieza clave de la archi-Barcelona que más que un edificio se ha convertido en mos admirado mientras descendíamos la avenida has-donde cogimos el autobús en dirección al **Camp Nou**, chosj Visitamos el estadio y sacamos muchas fotos. ¡Fue una experiencia inolvidable!



El último día lo pasamos en **Salou**, por la mañana, comprando recuerdos y paseando por las calles. Después, regresamos. Pero, una sorpresa: una visita de tres horas a **Madrid**. Primer, una parada y una visita a la tienda oficial y a los alrededores del **Santiago Bernabéu**. ¡Los alumnos estaban encantados! Después, un paseo por la **plaza de España** y sus alrededores para la última cena en tierras españolas...

Agradecemos a los padres y madres por confiar en sus hijos y en los profesores responsables y a todos los alumnos que con su excelente actitud han colaborado para que este viaje haya sido una experiencia magnífica en el que todo ha ido "sobre ruedas" y que ha estado presidido en todo momento por un excelente ambiente de alegría, humor y buena convivencia. ¡Gracias a todos!

Prof. Vera Lopes

## Uma Leitura – Uma Reflexão: Anne Frank – Uma vida

Anne Frank nasceu a 12 de Junho de 1929, na cidade de Frankfurt am Main, na República de Weimar e aí vive até 1933, ano em que Hitler chega ao poder. Era filha do casal judeu Otto Frank e Edith Frank- Hollander. Tinha uma irmã mais velha, Margot Frank, nascida a 16 de Fevereiro de 1926.

Desde o verão de 1933 até inícios de 1934, Anne vive com a mãe em Aix-la-Chapelle. O pai encontra-se nesse período em Amesterdão à procura de casa para a família, pois recebera uma proposta para lá fundar uma empresa.

A família Frank decidira deixar a Alemanha porque o regime nazi adotava cada vez mais medidas contra os judeus. As manifestações antissemitas tornavam-se frequentes.

Após Otto Frank encontrar um apartamento em Amesterdão, na Praça de Merwede, onde fundara a sua empresa, Edith e Margot partem em Dezembro de 1934 para junto dele. Anne irá juntar-se-lhes mais tarde. Aí viveram até passarem à clandestinidade. Nesse bairro viviam outras famílias judias fugidas da Alemanha nazi.

Em Maio de 1940, a Holanda foi invadida pelos nazis. O governo de ocupação inicia uma política de restrições à população judaica, com uma série de decretos antissemitas. Deviam usar uma estrela como identificação (a estrela de David) e eram submetidos a diversas proibições.

Os jornais integravam artigos em que os Judeus eram insultados, mas Otto e Edith faziam o possível para os esconder das filhas. Otto sabia muito bem como as coisas se passaram na Alemanha onde rapidamente os Judeus perderam os seus direitos, incluindo o direito de serem donos de empresas, e trespassa a sua empresa para Vítor Kugler e Joaner Kleiman. Em 1941, dão-lhe o nome de Handelsvereniging Gies & Co.

Entretanto, pelo seu 13.º aniversário, Anne recebe um caderno com capas duras forradas com pano aos quadrados vermelhos e brancos, o seu «diário». Decide tratá-lo como se fosse a sua melhor amiga, a sua confidente, a quem chamará de «Kitty». Na primeira página escreverá «Espero poder confiar-te tudo, como nunca pude ainda fazer com mais ninguém, e espero que sejas para mim um grande apoio». Também nele coloca fotografias e atribui pseudónimos a várias pessoas, entre elas os companheiros do Anexo. Quando quer acrescentar alguns registos, cola folhas soltas.

Após a convocatória do Escritório Central da Emigração Judaica para Margot se apresentar no campo de trabalho forçado na Alemanha a 5 de Julho de 1942, a família Frank entra na clandestinidade e instala-se no Anexo, no n.º 263 de Prinsengracht, em Amesterdão, a 6 de Julho. Uma semana mais tarde junta-se-lhes a família Van Pels e, em Novembro, o dentista e amigo Fritz Pfeffer, com quem Anne partilhará o quarto, situação que a contrariará bastante.

Os clandestinos vivem no terror de serem descobertos. Durante o dia têm de falar em voz baixa e não fazer barulho, para evitarem ser descobertos pelo pessoal do armazém, no piso inferior. O seu único contacto com o exterior faz-se por intermédio de Miep Gies, Bep VosKuijl, Vitor Kugler e Johannes Kleiman. São eles que compram a comida, trazem livros e contam o que se passa em Amesterdão.

A que se dedica Anne nestes longos dias? Estuda muito, lê bastante, estuda estenografia. Mas adapta-se com dificuldades à sua nova vida. Sente que perdeu todos os amigos, a escola, a liberdade. Sente-se triste, revoltada, só e incompreendida. Desabafa com o seu diário. À noite chora, mas de dia é viva e alegre. Os clandestinos sentem-se cada vez mais tensos, cansados e ansiosos. Anseiam pelo fim da guerra. Comem mal, tudo lhes falta. Entretanto, Anne apaixonou-se por Peter Van Pels, com quem passa longas horas a conversar.

A 6 de Junho de 1944 a esperança invade o Anexo. Será que vêm dias melhores? É a questão que colocam. Tinham ouvido pela rádio a notícia do desembarque aliado na Normandia. Mas tudo se desmorona! A 4 de Agosto a polícia alemã invade o Anexo. Tinham sido denunciados. São conduzidos ao Comissariado da polícia alemã onde ficam detidos e são interrogados. No dia seguinte foram transportados para uma casa de detenção (Huis van Bewaring), uma prisão superlotada na Weteringschans. Enquanto isso, Miep Gies volta ao Anexo e aí recupera as folhas do diário, bem como álbuns de fotografias da família Frank e alguns livros escolares.

A 8 de Agosto, como a maioria dos judeus residentes na Holanda, são deportados para o campo de Westerbork, onde os manterão no bloco chamado de «castigo» durante um mês por não se terem apresentado conforme exigido aos judeus e se terem escondido.

A 3 de Setembro partem na última leva para Auschwitz-Birkenau na Polónia. Mais de metade são mortos no próprio dia. Entre eles, quase todas as crianças com menos de 15 anos, nas câmaras de gás. Anne escapa. Já tinha 15 anos. Os homens considerados aptos para o trabalho são enviados para o campo dos homens e as mulheres para o campo de Birkenau. Edith e as filhas permanecem juntas.

Em Outubro, Anne, Margot e a srª Von Pels são transferidas para o campo de Bergen-Belsen, que estava sobrelotado de prisioneiros e onde proliferavam doenças infecto-contagiosas. A epidemia de tifo assolou o campo no inverno e Margot e Anne tentam sobreviver mas acabam por morrer, com poucos dias de intervalo, em Março de 1945, algumas semanas antes da libertação do campo pelo exército britânico.

Estima-se que apenas 5000 dos 107000 judeus deportados dos Países Baixos tenham sobrevivido. Entre eles, Otto Frank, que foi libertado em 27 de Janeiro, aquando da libertação do campo de extermínio de Auschwitz pelas tropas russas. A ele se deve a publicação do diário de Anne Frank, com o título holandês «O Anexo», traduzido a partir daí em mais de 30 idiomas. Cumprira-se o desejo de Anne Frank: ser escritora.

Anne Frank é o testemunho de um acontecimento histórico trágico! O HOLOCAUSTO; o GENOCÍDIO JUDEU. Simboliza o destino de milhões de Judeus durante o regime nazi e a 2.ª Guerra Mundial. Mas também, e ainda atualmente, a discriminação de pessoas pela sua origem étnica, cor de pele, convicções religiosas e políticas...

**SOMOS TODOS IGUAIS APESAR DAS DIFERENÇAS!**

## Somos uma ECO-ESCOLA

A nossa escola tem obtido o Galardão Eco-escolas desde 2009, como reconhecimento do trabalho de educação ambiental que temos desenvolvido. Neste trabalho temos tido como parceiro, ao longo dos anos, a Câmara Municipal do Cadaval.

No presente ano letivo, temos promovido diversas atividades que têm como objetivo principal fomentar, na comunidade educativa, atitudes corretas de proteção e preservação do ambiente.

Começámos por realizar a auditoria ambiental e estabelecer um “conjunto de atitudes e comportamentos conducentes à melhoria do ambiente na escola, em casa e na região” – o Eco-código.

### ECO-CÓDIGO 2016/2017

O meio ambiente é o lar que todos devemos preservar.

Não destruas as árvores, os animais e as flores que enfeitam o mundo com suas cores.

Para continuarmos a existir não podemos o planeta poluir.

Para a Terra preservar é urgente reduzir, reutilizar e reciclar.

A água permite-nos sobreviver, por isso, vamos ter que a proteger.

Andar a pé não só nos faz bem, como contribui para um mundo melhor.

Poupa energia elétrica e usa a luz natural.

Toma atenção, não poluas a água! Sê um bom cidadão.

Poupar nunca matou ninguém e ao planeta faz muito bem.

Se o ambiente queres poupar, de bicicleta deves andar.

Os livros deves reutilizar, para as florestas preservar.



## Atividades ECO-ESCOLAS

### Descobre a geodiversidade da tua zona

O diretor da Sociedade de História Natural, Dr. Bruno Camilo Silva, veio à escola dar-nos a conhecer o vasto património paleontológico da zona Oeste e a necessidade de proteção e preservação do mesmo. Na sequência desta atividade, alguns grupos de alunos do 8.º ano estão a elaborar reportagens sobre a geodiversidade da região, com enfoque no património paleontológico e no trabalho da SHN. Estas reportagens serão enviadas para um concurso proposto pelo Programa Eco-Escolas.

A atividade foi organizada em parceria com a Biblioteca e o grupo disciplinar de Biologia e Geologia.

### Ação de sensibilização “Produzido com lixo”

Na Semana do Agrupamento, recebemos a visita de um técnico da Valorsul que nos mostrou a importância da separação e da valorização dos resíduos. Uma atividade interativa promovida pela Câmara Municipal do Cadaval no âmbito do programa Ecovalor.

### Brigada Verde Eco-Escolas e Concurso Separa e Ganha

Contamos com alguns alunos voluntários que, com muito empenho, têm ajudado na separação dos resíduos que ainda são erradamente colocados nos caixotes do lixo comum ou no chão. Com a colaboração desta equipa, e a de todos os que colocam os resíduos no contentor correto, já conseguimos separar (até abril) cerca de 400 Kg de plásticos e embalagens no espaço escolar.

### Visitas de estudo ao Centro de Tratamento de Resíduos do Oeste

Estão a decorrer visitas de estudo ao Centro de Tratamentos de Resíduos do Oeste, no Vilar, que abrangem todas as turmas de 5.º e 8.º anos, em mais uma atividade com a colaboração da Câmara Municipal do Cadaval.

### Alimentação Saudável e Sustentável

Os alunos do 8.º B estão a construir um Painel de Alimentos com informação sobre a quantidade de gordura e de açúcar “escondidos” em muitos dos alimentos que consumimos diariamente. Pretendemos que, depois de concluído, o painel seja colocado num local visível da escola.

### Eco-tutores da Água

Na sequência da ação de formação promovida pelo CFAE Centro-Oeste, foi elaborado, pelas docentes da equipa Eco-Escolas, o recurso digital “Mural da água”, que promove a utilização sustentável da água e que poderá ser utilizado na disciplina de educação cívica.

<https://padlet.com/chanamelo/muraldaagua>

### Eco-tutores da energia

Na sequência da ação de formação “Eco-tutores da energia”, foram realizadas na nossa escola ações de sensibilização, promovidas pela Oeste Sustentável e intituladas “A Agência vai à Escola”, destinadas a professores, funcionários e alunos. O objetivo principal destas ações foi a sensibilização para a utilização racional de energia, adoção de práticas comportamentais sustentáveis e, por conseguinte, a redução da fatura energética do consumo elétrico da escola.

PI A equipa Eco-Escolas, Prof. Corina Melo





# Escola Secundária do Cadaval

2017-2018



Ensino Secundário Regular

Cursos Científico Humanísticos

Línguas e Humanidades  
Ciências Socioeconómicas  
Ciências e Tecnologias

**INFORMA-TE!**



ALUNOS DA ESCOLA BÁSICA DO 1.º CICLO ESTUDAM "O CORPO HUMANO- BODY", EM INGLÊS

A turma 9, na disciplina de Inglês, realizou um trabalho dedicado ao tema "Body – O Corpo Humano".

Cada aluno criou um monstro e, em conjunto, foi criado um cartaz que foi afixado na respetiva escola.

Prof. Vanessa Cunha

### A Nossa Horta

No início do 2.º período, as crianças da EB1 e JI de Alguber iniciaram a sua horta pedagógica. A Junta ofereceu as sementes, os bolbos e as plantas. Então, as crianças, os professores e assistentes operacionais meteram mãos à obra. Plantaram cenouras, cebolas, couves, feijão, grão, flores de vários tipos, entre outras. Para além do contacto com a terra e a natureza, as crianças, de uma forma prática, observaram e cuidaram das suas plantas. A horta pedagógica serviu também como ponto de partida e elo de ligação para a realização de diversas atividades nas salas, explorando diversos conteúdos de forma interdisciplinar. Algumas destas atividades foram desenvolvidas em articulação vertical, promovendo a socialização e a aprendizagem entre Pré e 1.º Ciclo.

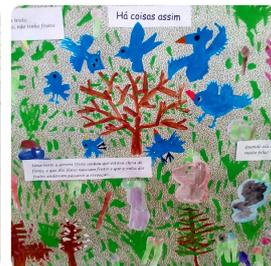
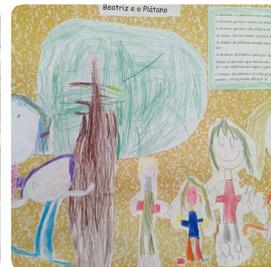
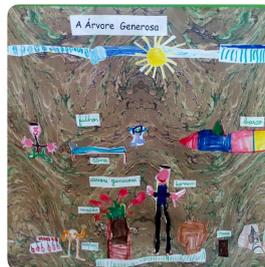
As plantas cresceram e embelezaram o espaço exterior da nossa escola. Para além disso, as crianças puderam partilhar e saborear com a família alguns dos produtos da horta.

As docentes: Célia Baptista, Dina Vicente, Maria Celeste Ramalho

### CRIANÇAS DO JI DO PERAL RECONTAM E ILUSTRAM HISTÓRIAS SOBRE AS ÁRVORES

Depois da leitura da história: "A Árvore dos Abraços", do autor José Jorge Letria, em episódios, fizemos um debate e descobrimos coisas que as árvores nos dão e coisas que podemos dar às árvores.

Ed. Maria Luís





### JARDIM DE INFÂNCIA DA MURTEIRA

Em época de Primavera em flor e o chilrear dos pássaros, o tempo ameno e os campos verdejantes, chegou o “Dia da Mãe” como uma brisa que nos acaricia a face, com todos os mimos e surpresas que nos merecem só por tudo o que representam: Família, apoio, dedicação e afeto...

E assim, porque consideramos que algumas experiências nos ficam para sempre na memória para mais tarde recordar, no passado dia 08 de Maio a escola esteve aberta às mães, comemorando deste modo o “Dia da Mãe” em intercâmbio Escola/Família.

A festa decorreu com a dinamização de Ateliers pelo grupo de crianças (com o apoio dos adultos do Jardim) expressamente criados para esse evento.

No “Atelier das Artes Visuais”, criaram trabalhos plásticos em colaboração com as mães, utilizando diferentes materiais e técnicas. No “Atelier da Dança”, deram aulas de Zumba e Danças de Salão. No “Atelier da Cosmética”, pentearam, maquilharam e fizeram a manicure às mães, que puderam regressar aos seus empregos com muito mais “glamour”.

E, para culminar, lanche convívio com doces, salgados, bebidas, chá e café e a oferta de um brinde surpresa (presente elaborado pelas crianças para as mães).

E pronto, foi só mais um dia no Jardim de Infância da Murteira, onde se procura que as aprendizagens se processem de uma forma lúdica, que a Família se envolva nesse processo e que o tempo flua de forma produtiva, dinâmica e jovial.

E se entretanto não nos voltarmos a encontrar por estas páginas... Votos de um bom Verão..!

*A Equipa do Jardim de Infância da Murteira*

### Sementeiras no Jardim de Infância do Cadaval

Olá, nós somos a turma 3 do Jardim de Infância do Cadaval e queremos mostrar as nossas sementeiras.

No Centro Escolar do Cadaval, cada turma semeou uma erva aromática, para podermos conhecer e dar a conhecer aos nossos colegas diferentes culturas e diferentes aromas.

Mas os nossos coentros foram os campeões. Foram os primeiros a nascer e cresceram tanto que o nosso pneu parecia que tinha uma “cabeleira”. Porque nós cuidámos muito bem deles. Regámos, tirámos as ervas daninhas e íamos sempre vê-los e conversar um bocadinho com eles, para eles ficarem contentes e não se sentirem sozinhos.

Agora vamos colocar em vasos e levar para casa, para eles crescerem muito e a mãe poder usá-los na comida. Devem ser muito bons, porque eles cheiram muito bem.



*A Educadora de Infância, Fátima Martins*

### Mercadinho de primavera

No dia 4 de abril, a Escola de 1.º Ciclo da Sobrena e o Jardim de Infância do Peral fizeram um “**Mercadinho de primavera**”. Nesse dia, os nossos pais montaram 3 bancas na escola e venderam produtos hortícolas, frutas, bolos, doces e muito mais...

Todos os produtos eram biológicos e muito bons!

Os nossos pais venderam-nos à população e conseguimos dinheiro para visitar a tapada de Mafra e a aldeia de José Franco.



Nesse dia, brincámos muito com os meninos do Jardim do Peral, as professoras leram-nos histórias, fizemos jogos tradicionais e almoçámos juntos.

Foi um dia muito divertido e muito especial!

*Lélia Bem e Maria Luís*



## Valer ou não valer a pena

Durante toda a minha vida acreditei, como Fernando Pessoa, que tudo vale a pena se a alma não é pequena.

E uma das coisas em que tenho acreditado é na Escola. No seu poder formador e transformador. No potencial de contribuição para o desenvolvimento humano.

A escola desfaz desigualdades, cria oportunidades, potencia a dissolução de barreiras (sociais, económicas, culturais...), abre portas para o futuro e para a realização máxima da Pessoa.

Até há relativamente pouco tempo apenas alguns privilegiados tinham acesso à Educação. E lutou-se para garantir esse direito a todos. E depois passou-se o direito a obrigatoriedade, e aí tudo mudou. O facto de ser obrigatório cria uma resistência que faz com que se olhe para a janela de oportunidade como se fossem as grades da pior prisão...

A partir do momento em que se transformam direitos em obrigatoriedades o seu sentido e valor diminuem perante quem deles poderia usufruir. Passam a ser vistos como imposições. Começam a ser sentidos como violações da sua liberdade. A liberdade de não querer fazer. A liberdade de não querer estudar. A liberdade de não querer saber...

E nós, sociedade, sistema educativo, professores... transformámo-nos nos algozes, nos agentes da imposição, nos que insistem até à exaustão para que eles queiram o que não querem, para que aproveitem o que se recusam a aproveitar, para que ativem o potencial que não querem reconhecer ou usar. Quanto maior a nossa insistência maior a sua resistência. E com isto nos esgotamos todos.

O que devia ser um lugar de vida, de entusiasmo, de alegria, de gosto, de vontade... passou a ser um lugar de negação, de desinteresse, de desistência. Um lugar de luta.

E até que ponto vale a pena?

Temos nós o direito de querer obrigar alguém a ser livre se quiser ser escravo?

Qual é a utilidade... Qual é o efeito?

E qual é o sentido disto?...

É este o caminho? Não parece. É esta a forma? Pouco provável...

Não adianta insistir-se nos números e nas estatísticas que revelem sucesso educativo e que nos possam dar a ilusão de que estamos no bom caminho. A verdade é que não estamos. E a mudança não passa por alterar currículos, diversificar estratégias, ter mais recursos digitais ou fazer o pino. Isso é como querer resolver o problema de uma árvore doente agindo sobre as suas folhas. Não se resolve um problema de fundo agindo na superficialidade. Questões de fundo resolvem-se indo ao fundo das questões. É preciso ir ao tronco e à raiz. E depois as folhas e



os frutos resultam saudáveis como consequência natural.

Há uma história-metáfora de um sábio que corria o mundo e que encontrou vários homens a trabalhar pedra para o que parecia ser um grande projeto. Ficou intrigado porque se apercebeu de que alguns trabalhavam com desalento, outros com indiferença e outros com grande entusiasmo. Curioso e tentando perceber o que faria a

diferença, aproximou-se dos primeiros e perguntou o que estavam a fazer. “Estamos a partir pedra”, responderam. Fez a mesma pergunta aos segundos, que lhe retorquiram “Estamos a construir uma parede”. E aos terceiros perguntou o mesmo, que prontamente afirmaram “Estamos a construir uma catedral!”.

Eu sempre vi a Escola como um lugar de construção de catedrais. E com base nessa visão e ideal todas as dificuldades potencialmente inerentes ao processo e ao sistema eram ultrapassadas com alegria. Mas agora começo a duvidar... Se o nosso objetivo é construir catedrais, mas as catedrais não querem ser construídas...

Quando um não quer, dois não dançam, diz a sabedoria popular. Parece-me então claro que o primeiro e mais importante investimento tem de ser feito no desenvolvimento do *querer*. No fortalecimento da vontade. Porque sem ela o resto do percurso não se faz. É uma questão de atitude. É uma questão de formação pessoal. Só depois de garantida esta condição de base se consegue passar para a formação académica. É como diz Abraham Maslow na sua teoria das necessidades básicas, só se consegue passar para o nível seguinte da pirâmide quando as necessidades do nível anterior estiverem satisfeitas.

As necessidades, condições de vida e desafios dos alunos de hoje são muito diferentes dos do passado. E a Escola ainda não se adaptou.

Neste momento parece haver um desfazamento cada vez maior, altamente preocupante, entre aquilo de que os alunos precisam e aquilo que se lhes dá e pede; entre aquilo que o Ministério da Educação pede às escolas e aquilo que elas têm condições para dar.

Continua-se cegamente a insistir no que não funciona. Continua-se a adiar uma reflexão muito séria e a evitar uma reestruturação profunda. E neste protelar, todo o sistema e seus intervenientes adoecem e definham...

Continuo a acreditar no valor da Escola, continuo a ter um grande amor pela Educação, continuo a acreditar que há de haver Solução...

E acredito que a alma não seja pequena, mas já não sei se acredito que tudo valha a pena...

*Olga Maria Amaro Correia*

### ADENDA AO NÚMERO 20 DA REVISTA VOZ DO ESTUDANTE:

No número 20, nas páginas 14 e 15, divulgámos a vinda da Equipa de Futsal do Sporting Clube de Portugal ao Agrupamento de Escolas do Cadaval, ocorrida no dia 26 de janeiro de 2017, e demos a conhecer as entrevistas que os alunos do 8.º A realizaram.

Por lapso, não foi feita referência ao envolvimento dos professores de Educação Física, que foi determinante para assegurar o sucesso desta atividade tão interessante e envolvente para os alunos.

Na realidade, este evento envolveu o empenho de todos os professores dos Grupos Disciplinares 260 / 620, na organização e planeamento de toda a logística da Escola. Pudemos constatar isso mesmo, desde a marcação de lugares para os alunos, à organização espacial para o contacto dos alunos com os jogadores e a obtenção de autógrafos, entre outros aspetos organizativos importantes.

Aos professores de Educação Física aqui fica o nosso agradecimento por terem desenvolvido um trabalho de grande mérito, proporcionando aos nossos alunos (e aos professores) um acontecimento que jamais esquecerão.



## Menção Honrosa no Concurso Empreendedorismo nas Escolas 2016/2017

### Caldas da Rainha

Decorreu no passado dia 6 de maio, pelas 14h30, na sede Oeste CIM, em Caldas da Rainha, a cerimónia de entrega de prémios do Concurso "Empreendedorismo nas Escolas". As alunas, Ana Leonor, Ana Raquel Faria, Daniela Santo, Leonor Ramos e Margarida Franco, do 7.ºE, da Escola Básica e Secundária do Cadaval, foram contempladas com a Menção Honrosa, 3.º Ciclo, com o projeto "Ténis que se adaptam ao pé".

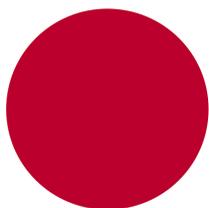
No concurso, participaram 435 alunos, de escolas de 10 concelhos da Região Oeste, no total de 159 projectos entregues para análise.

As nossas 5 alunas estão de parabéns!



Foto que se encontra no site da Rede Oeste Empreendedor

Aida Santos



### A educação no Japão

O sistema educacional japonês é bem diferente do nosso. Reflete a cultura do povo.

- A maioria das crianças frequenta o jardim de infância (yashien).

Segundo os Japoneses, os estudantes que têm educação pré-escolar tendem a apresentar melhor desempenho no seu percurso escolar.

- O uniforme é obrigatório na maioria das escolas públicas e privadas.

Cada escola tem o seu próprio uniforme (seifuku). Algumas universidades também o utilizam.

- Existe uma mochila padrão (randosuru). Foi criada para evitar problemas na coluna já que as crianças costumam ir a pé para a escola. São resistentes pois são feitas para durar o ensino fundamental e geralmente são compradas pelos avós.

- A hora da refeição é na sala de aula e com toda a turma, o que desenvolve e fortalece a união entre os alunos.

A refeição é confeccionada pela escola e os alunos revezam-se para servi-la. É elabora-

da por nutricionistas.

Os alunos são incentivados a comer o que lhes é servido mesmo que não gostem e muitas vezes são repreendidos por deixarem sobras no prato.

Antes de iniciarem a refeição é da praxe agradecerem a comida com um «itadakimasu» (eu humildemente aceito este alimento).

- As crianças costumam ir sozinhas para a escola pois os pais defendem que é uma forma de estimular a sua independência e autonomia. Tal realidade é possível devido ao país apresentar índices baixos de criminalidade.

- O ensino obrigatório no Japão é de 9 anos : 6 anos em shougakkou (ensino fundamental) e 3 em chuugakkou (ensino secundário).

- Nas escolas japonesas não há funcionários responsáveis pela limpeza. Esta é assegurada diariamente pelos alunos. Assim as crianças aprendem a trabalhar em grupo desenvolvendo o espírito de entre-ajuda, a solidariedade e o respeito pelo meio ambiente.

- Há muitas aulas extracurriculares.

Os alunos aprendem diversas artes como a caligrafia e poesia japonesa. Têm aulas de piano, de outros instrumentos musicais, taiko, costura, praticam ballet, baseball, karaté, natação...Passam muito tempo na escola, regressando a casa à tarde. Por ve-

zes vão à escola ao sábado sempre que se realize algum evento /aula extra.

- Nas escolas japonesas, o desporto é incentivado. Organiza-se em clubes que funcionam após o horário escolar e que permitem o desenvolvimento da socialização e o fortalecimento da união e espírito de liderança.

Verifica-se uma cooperação entre os mais velhos e os mais novos. Enquanto os primeiros auxiliam os segundos, estes aprendem a respeitar os mais velhos, o que se reflete na vida adulta e na sociedade japonesa.

- Escola pública de qualidade que leva a maioria dos pais a colocar os seus filhos nelas, embora paguem taxas mensais.

O ensino médio não obrigatório é geralmente privado, daí os pais pouparem mensalmente desde o nascimento dos filhos para investirem naquele.

Para ingressar no ensino médio e na universidade, os alunos fazem uma espécie de vestibular. No fim do ensino médio, escolhem a universidade para onde pretendem ir e preparam se para a pose final.

As regras nas escolas são rígidas e o individualismo é combatido pela atenção, através de um conjunto de regras para a população estudantil.

O ano letivo inicia-se em Abril.

Ana Nobre, 5ªC

# peguem nas

## Infinitely Polar Bear

Um filme que nos envolve em toda a sua história. Uma família que tinha tudo para não resultar.

Contudo, a resiliência atuou e Cameron, o pai, foi capaz de superar aquilo que o impedia de viver em pleno com as suas filhas: a bipolaridade.



**O Preconceito Contra os Jovens na Sociedade Portuguesa**

Há uma aura nefasta que se tem vindo a propagar por todo o mundo, mas que é particularmente intrínseca à sociedade portuguesa: o preconceito contra a juventude.

Num país envelhecido, ser jovem implica ser julgado regularmente, o que se vem a refletir na mentalidade e produtividade dos jovens.

Em primeiro lugar, há toda uma desacreditação por parte das gerações mais velhas face às mais novas. “Esta geração está perdida!”, “Esta malinha nova são todos uns irresponsáveis!”, “A juventude de agora é uma cambada de bestas!” – frases ouvidas frequentemente, quando são os estudantes que diariamente recebem mérito internacional a nível científico, desportivo, entre outros, elevando o nome do país. Quando os jovens são diariamente postos à prova, submetidos à tortura psicológica que é a escola portuguesa, ou procurando trabalho num país que não acredita neles. Apesar disto, são criticados por gerações estagnadas, perdidas na frustração de glórias passadas e trabalhos ingratos, incapazes de avançar com o resto do mundo.

Posteriormente, e aliada à desacreditação, vem a típica vontade do povo lusitano de dizer mal. Tome-se, por exemplo, os acidentes das viagens de finalistas. Em milhares de alunos, por ano não são mais de poucas dezenas os responsáveis por tais problemas: logo chegam as hordas a culpabilizar toda uma geração pelos erros de poucos... Contudo, não o fazem com as suas próprias gerações. E o pior é o facto de a comunicação social fomentar

todo este maldizer. Poucas vezes se ouve o lado dos jovens, e quando isto acontece, a sua versão da história só é apresentada dias depois da versão dos atacantes... E mais, acidentes que ocorriam há vinte ou trinta anos, bem piores do que os de agora, que nunca chegaram sequer a ser notícia... Basicamente, se um indivíduo adulto comete algum crime, é uma pessoa horrível. Mal um jovem ou dois cometem algum crime, lá saem as hordas das escuas grutas que são as suas vidas chamar “bestas” a todos os novos, “animais” a toda a juventude. Haverá justiça nestes padrões morais duplos? Duvido... Não digo que os jovens sejam sempre inocentes, mas a oportunidade de se defenderem não lhes é concedida do mesmo modo que é aos mais velhos...

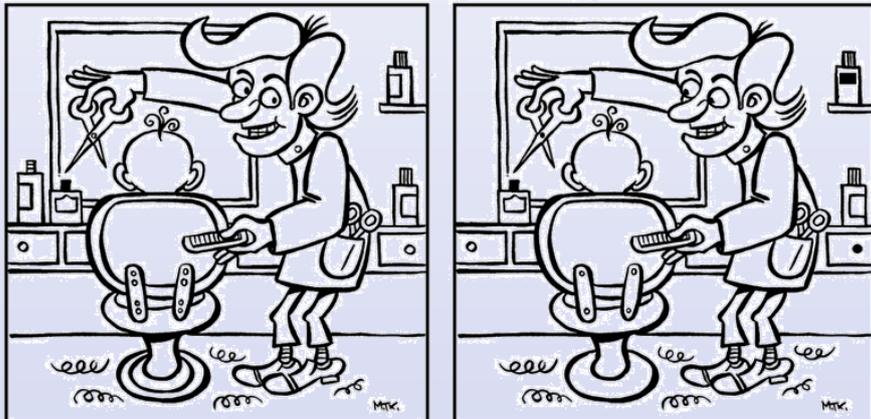
Tudo isto culmina na hipocrisia da sociedade: diz-se mal dos jovens; não se lhes dá emprego, porque, ao que parecem neste país, ter falta de experiência é sinónimo de irresponsabilidade; desconfia-se e rejeita-se tudo o que parte das novas gerações. Contudo, fala-se em envelhecimento da população. Queixam-se de que os novos deixam o país, mas não são criadas condições favoráveis à sua permanência...

Em suma, temos um país que esmurra diariamente os genitais, mas que se queixa de infertilidade, e se lhe perguntam a causa, encolhe os ombros. Há um preconceito afinado face aos jovens, e enquanto este existir é impossível evoluir enquanto país, pois, ao rebaixar e desrespeitar as novas gerações, está-se a rebaixar e desrespeitar o nosso futuro.

*Autor identificado*

# PASSATEMPOS

**DESCOBRIR AS 9 DIFERENÇAS**



1-CABELOS NO CHÃO 2-FRASCOS LADO ESQ. 3-FERRAGEM DA CADEIRA 4-PÉ DA CADEIRA 5-TESOURA NA MÃO 6-PUXADOR MOVEL DIREITO 7-CABELO DO BARBEIRO 8-OLHOS DO BARBEIRO 9-RÓTULO DO FRASCOS DIR.

**SUDOKU**

			3	6	
4	5	8		1	
6	7	9			8
	4				
		1	2	3	
				7	
7				1	5
		6		7	8
	8		4		

# pipocas!

SUGESTÕES DE CINEMA

**Mary and Max**

Traz até nós a história de um velho com Síndrome de Asperger e de uma menina deslocada que, entre muitas outras coisas, tinham em comum a solidão que sentiam.

Um fascinante filme que nos transmite que há sempre algo que se pode fazer para ficarmos mais felizes.





No passado dia 12 de abril, 150 crianças entre os 3 e os 11 anos de idade rumaram ao Alentejo para passarem um dia bem diferente.

O objetivo era fazer uma Safari, conhecer aves exóticas, algumas espécies protegidas, felinos e as

famosas girafas.

O dia estava quente, os autocarros cheios, as mochilas carregadas de vontade de ir à descoberta, por isso tudo estava preparado para um dia em cheio.

E foi isso mesmo que

aconteceu. Depois de uma grande viagem de autocarro, as sombras dos sobrieros acolheram os meninos do Cadaval e, por entre trilhos e caminhos, foram à descoberta, observaram animais no seu habitat natural, outros que se exibiram em espetáculos organizados e outros ainda que estavam em espaços fechados para a sua própria proteção.

A viagem de regresso aproximava-se e já era noite escura quando finalmente todos regressaram a casa.

Esta foi uma atividade organizada em conjunto pelos serviços de ação social e educação da autarquia e enquadrou-se no projeto «Férias na Escola» e contou com o acompanhamento de 17 funcionários da autarquia.



*Município do Cadaval*

“AMAMOS A NOSSA TERRA

CONFIAMOS  
NO NOSSO BANCO”

Caixa Agrícola do Cadaval  
Estamos com a juventude



Caixa Agrícola do Cadaval  
Uma Relação de Confiança.